

Pedagogia dos Multiletramentos ensino de espanhol no Brasil

Elias Vinicius de Sousa Mata³
Maria Geizi Silva Pinto⁴

Resumo: Objetiva-se revisar a literatura sobre a Pedagogia dos Multiletramentos e o ensino de espanhol, mapeando tendências e lacunas, enfoques metodológicos e resultados apresentados. Como base teórica, nos apoiamos nos estudos da Pedagogia dos Multiletramentos do The New London Group (1996). No que se refere aos pressupostos metodológicos, o artigo adota uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo bibliográfico, caracterizando-se como uma revisão narrativa (Lima; Miotto, 2007). Para tanto, utilizaram-se como bases de dados a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Portal de Periódicos da CAPES, por meio do emprego dos buscadores “multiletramentos” e “ensino de língua espanhola” e seguindo critérios de inclusão e exclusão. A revisão sobre a Pedagogia dos Multiletramentos no ensino de língua espanhola destaca práticas inovadoras, multimodais e críticas, mas aponta lacunas nas políticas institucionais, na formação docente e nos repertórios metodológicos. Aponta a necessidade de investimento em qualificação, pesquisas-ação e ampliação para diversos contextos educacionais.

Palavras-chave: Ensino de Espanhol; Estudos do Letramento; Pedagogia dos Multiletramentos.

Resumen: Este estudio tiene como objetivo revisar la literatura sobre la Pedagogía de las Multiliteracidades y la enseñanza del español, mapeando tendencias, vacíos, enfoques metodológicos y resultados. Como fundamento teórico, esta investigación se basa en los estudios seminales sobre la Pedagogía de las Multiliteracidades propuestos por el New London Group (1996). En lo que respecta a los supuestos metodológicos, la investigación adopta un enfoque cualitativo de carácter bibliográfico, lo que la caracteriza como una revisión narrativa (Lima y Miotto, 2007). Para ello, se recurrió a la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD) y al Portal de Periódicos de la CAPES, empleando los términos “Multiliteracidades” y “enseñanza de la lengua española” y siguiendo criterios previamente establecidos de inclusión y exclusión. La revisión de los estudios sobre la Pedagogía de las Multiliteracidades en la enseñanza del español pone de relieve prácticas innovadoras, multimodales y críticas, al tiempo que señala vacíos en las políticas institucionales, la formación docente y en los repertorios metodológicos. Los hallazgos evidencian la necesidad de invertir en procesos de cualificación profesional, investigaciones-acción y en la ampliación de estas iniciativas a diversos contextos educativos.

Palabras clave: Enseñanza del Español; Estudios de las Literacidades; Pedagogía de las Multiliteracidades.

3 Doutorando em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem (PPgEL) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e mestre pelo mesmo Programa. Professor de Espanhol do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Rio Grande do Norte (IFRN) - Campus Ceará-Mirim. E-mail: espanholcomelias@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6640-7063>

4 Doutoranda em Estudos da Linguagem (PPgEL) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e mestra em Ciências da Linguagem (PPgCL) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Professora de Língua Portuguesa, Revisora de textos e Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: pintozeizi@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1311-4782>

Considerações iniciais

Nas últimas décadas, o cenário da educação linguística tem sido intensamente impactado pelas transformações decorrentes do advento e do avanço das tecnologias digitais, que reconfiguram significativamente as práticas de escrita, leitura e oralidade em suas múltiplas configurações semióticas e contextos de produção. Assim, essa complexidade comunicativa contemporânea, circunscrita ao âmbito digital, requer dos professores de línguas o desenvolvimento e a adoção de práticas pedagógicas alinhadas às necessidades comunicativas de seus aprendizes, considerando as múltiplas plataformas que atravessam diretamente seu cotidiano e as mais diversas semioses envolvidas na concretização da linguagem enquanto prática social.

Evocando, então, os estudos do letramento de vertente sociocultural (Kleiman, 1995; Tinoco, 2008), as práticas situadas de produção de linguagem são o fator motriz das estratégias didáticas dos professores de línguas, seja materna ou estrangeira. À vista disso, situamos este estudo no ensino de Língua Espanhola (LE) no Brasil, contexto que apresenta um panorama de complexidades e particularidades a serem levadas em consideração. Especialmente quando se trata das políticas linguísticas de promoção do ensino de LE, documentos oficiais norteadores do fazer docente, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pecam por não tratar do ensino desse idioma (Brasil, 2018). Tal fato decorre da revogação da Lei nº 11.161/2005, ou Lei do Espanhol (Brasil, 2005), pela reforma do Ensino Médio de 2017 promulgada pelo ex-presidente Michel Temer e reafirmada pela aprovação do Novo Ensino Médio de 2024 sancionada pelo governo Lula.

Nesse sentido, consideramos que o não reconhecimento da necessidade de oficialização da legalidade do ensino de LE pelos documentos oficiais nacionais acarreta a falta de incentivo para o desenvolvimento de estratégias didáticas e pesquisas científicas acerca do ensino de LE, ignorando as demandas sociais e culturais de um contexto latinoamericano onde emergem práticas de linguagem cada vez mais mediadas pelos recursos digitais. Entretanto, em contrapartida à desvalorização incentivada pelos documentos oficiais, a LE segue presente nas escolas da Educação Básica de diversos estados brasileiros como Paraíba (Paraíba, 2018), Paraná (Paraná, 1989) e Roraima (Roraima, 1991), por meio de leis estaduais, mas segue também presente principalmente na vida dos estudantes brasileiros imersos nas práticas de linguagem permeadas no âmbito digital, onde comumente se lida com diferentes línguas simultaneamente.

Desse modo, ao trazer à tona as compreensões dos estudos do letramento de vertente sociocultural e compreendermos que seus conceitos também alcançam o ensino de LE como língua estrangeira, visto que a linguagem enquanto prática social não se limita à língua materna, as práticas

comunicativas realizadas por meio de diferentes gêneros discursivos e mídias estão no centro da formação cidadã do indivíduo. Assim, consideramos a Pedagogia dos Multiletramentos, proposta pelo The New London Group (1996) como um rico arcabouço teórico-metodológico orientado à construção de um fazer docente que considere as nuances da prática social da linguagem e sua interface com as tecnologias digitais.

Diante disso, objetivamos revisar a literatura sobre a Pedagogia dos Multiletramentos e o ensino de LE, mapeando tendências e lacunas, enfoques metodológicos e resultados apresentados. Dessa forma, buscamos tecer uma compreensão do quanto e como têm se desenvolvido pesquisas científicas que proponham um diálogo entre a Pedagogia dos Multiletramentos e o ensino de LE no Brasil. Considerando esse campo de interação entre ambos os construtos como fundamental para que o docente pesquisador se mantenha atualizado e preparado para lidar com as diferentes complexidades das práticas de linguagem, entendemos ser necessário conhecer e analisar os trabalhos acadêmicos produzidos nesse contínuo, além de verificar se estão sendo realizados.

Compreendemos, então, como necessária e relevante a construção desta revisão de literatura, visto que os resultados apresentados fornecem subsídios para o aprimoramento de práticas pedagógicas e para a proposição de pesquisas vindouras que reconheçam a potencialidade da incorporação das concepções não apenas da Pedagogia dos Multiletramentos, mas também dos estudos do letramento de vertente sociocultural, ao ensino de LE como língua estrangeira no Brasil.

Por conseguinte, este artigo inicia-se com uma breve discussão acerca dos estudos do letramento de vertente sociocultural e da Pedagogia dos Multiletramentos. Em seguida, apresentamos detalhadamente os aspectos metodológicos adotados e os resultados alcançados, bem como a análise e a discussão. E, por fim, terminamos com considerações finais acerca dos principais achados evidenciados nas análises, seguidas das referências citadas neste estudo.

1. Fundamentação teórica

Para alcançarmos as concepções teórico-metodológicas que subsidiam a Pedagogia dos Multiletramentos, é preciso compreender como os estudos do letramento de vertente sociocultural dialogam e oferecem suporte ao desenvolvimento de estudos sob essa perspectiva. Assim, a ótica dos estudos do letramento sob essa vertente se situa na confluência de diferentes tradições teóricas, como a concepção dialógica de linguagem do Círculo de Bakhtin e as contribuições da Linguística Aplicada para compreender a leitura, a escrita e a oralidade como práticas sociais historicamente situadas (Bakhtin, 2003; Kleiman, 1995; Kleiman; De Grande, 2015; Santos-Marques, 2016).

Neste panorama, o letramento não se limita ao domínio das habilidades codificantes, mas envolve um conjunto de práticas que mobiliza sistemas simbólicos em contextos específicos, gestando sentidos de acordo com os objetivos e os participantes envolvidos (Kleiman, 1995). Quando trazemos essa noção para a contemporaneidade, marcada pelas tecnologias digitais, reconhecemos que, nas práticas sociais estabelecidas no ato de se comunicar, deve-se incorporar modalidades que vão além do texto impresso. Por exemplo, a criação de *videocasts* em LE sobre temas socioculturais ou a produção colaborativa de histórias digitais ilustradas que articulem imagens, áudio e legenda.

À vista disso, a emergência de dispositivos móveis e plataformas colaborativas tem intensificado as demandas por novos repertórios de leitura e escrita, exigindo que estudantes de LE desenvolvam competências em ambientes digitais. Por exemplo, para um professor pesquisador de LE deve ser caro investigar como estudantes utilizam *blogs* bilíngues, testar estratégias pedagógicas que usem de aplicativos de realidade aumentada para reconhecer vocabulário, ou até mesmo o uso de ferramentas de tradução assistida em textos multimodais, a fim de compreender como a aprendizagem de línguas se dá por meio de múltiplos canais semióticos, favorecendo a integração de conhecimentos culturais e linguísticos.

Essas noções acerca das nuances que atravessam o uso da linguagem enquanto prática social no âmbito digital nos levam a compreender a Pedagogia dos Multiletramentos como uma alternativa estratégica para o direcionamento do professor, enquanto docente e pesquisador. Para tanto, é necessário que compreendamos a que se refere o conceito de multiletramentos a que diz respeito essa pedagogia. Para isso, o The New London Group (1996) propõe que, na era da Web 3.0, os multiletramentos concernem à compreensão e produção de sentido que envolvem simultaneamente múltiplos modos semióticos, sejam verbal, visual, gestual, sonoro e espacial, em interação comunicativa (Oliveira; Szundy, 2014). Na sala de aula de LE, por exemplo, os multiletramentos podem incluir a análise crítica de memes em LE, em que alunos discutem elementos visuais, referências culturais ibero-americanas e estratégias de humor, ou ainda a elaboração de videocliques breves (*reels* do *Instagram*) nos quais exploram pronúncia, entonação e incorporação de recursos musicais típicos de países de LE, fomentando a aprendizagem integrada das competências linguisticamente multimodais.

Rojo (2013) destaca que o prefixo “multi” sublinha duas dimensões essenciais: a variedade de linguagens e mídias empregadas na produção de textos multimodais e a diversidade cultural e de repertórios que os sujeitos trazem à sua prática de linguagem, seja ela na esfera digital ou não. Em um curso de uma língua estrangeira, isso implica valorizar não apenas a gramática normativa, mas

também práticas como a leitura de artigos de opinião em periódicos digitais latino-americanos, a produção de infográficos em LE sobre temas de atualidade e a participação em fóruns online de intercâmbio linguístico com falantes nativos de diferentes regiões hispanofalantes. Tais experiências ampliam a competência comunicativa e possibilitam o desenvolvimento de estratégias de leitura e escrita ajustadas a múltiplos suportes e interlocutores (Pinheiro, 2016; Silva; Tinoco, 2019).

Ainda sobre os multiletramentos, Prieto (2015, p. 42) considera que o conceito

[...] surgiu como proposta de abarcar em um termo mais amplo essas diversidades tanto dos sujeitos como da produção de significados e do diálogo entre os meios. O acréscimo do prefixo “multi” se justifica em função da urgência em analisar as novas configurações sociais na atualidade e possui dois sentidos: o primeiro se refere à variação da linguagem de acordo com o contexto de uso, uma vez que ela reflete a existência de identidades diferentes e divergentes. Já o segundo sentido do prefixo está relacionado à multimodalidade, ou seja, à interação entre o texto escrito e outros modos de significados (visual, espacial, gestual, verbal, entre outros) (Prieto, 2015, p. 42).

A proposta de Prieto (2015), ao justificar o uso do prefixo “multi”, corroborando as considerações de Rojo (2013), pelos sentidos interdependentes de diversidade linguística e multimodalidade, pressupõe uma base teórica consistente para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que dialoguem com a complexidade comunicativa contemporânea, a qual entende o texto como uma “integração de recursos e práticas” (Ribeiro, 2021, p. 27). Nessa perspectiva, a criação de um caderno digital de comentários sobre videocliques musicais em LE, por exemplo, permite integrar diferentes modos de significação, como o verbal, o visual e o sonoro, e valorizar a diversidade linguística e cultural presente nos textos audiovisuais.

Esse tipo de atividade pode promover não apenas a análise linguística, com foco em expressões idiomáticas e fenômenos fonéticos, mas também a leitura crítica de discursos culturais, alinhando-se aos pressupostos da Pedagogia dos Multiletramentos e favorecendo a construção de conhecimentos significativos no ensino de línguas estrangeiras. Em seguida, pode-se utilizar uma plataforma colaborativa para que pares de estudantes discutam online as observações, produzindo sínteses escritas em LE que integrem texto, imagens estáticas e pequenos cliques de áudio. Esse tipo de tarefa pode favorecer a articulação entre habilidades de pesquisa, escrita acadêmica em LE e uso de ferramentas digitais, promovendo o desenvolvimento de multiletramentos em sua dimensão cultural e tecnológica como pressupõem Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020).

À vista do supracitado e diante das transformações tecnológicas e culturais que marcam o passar do século XXI, a incorporação de práticas de multiletramentos no ensino de LE revela-se importante para a formação de cidadãos capazes de atuar, com responsabilidade e criticidade, em ambientes comunicacionais complexos e diversificados. Ao expandir o conceito de letramento para abarcar a multimodalidade e a multiculturalidade, a Pedagogia dos Multiletramentos oferece um arcabouço metodológico que valoriza a diversidade de linguagens, mídias e saberes culturais. Trazendo novamente a discussão para a sala de aula de LE, adotar essa abordagem implica planejar atividades que integrem texto, imagem, som e interação digital, promovendo o desenvolvimento de competências críticas e criativas, que consideramos fundamentais para a participação ativa e reflexiva em uma sociedade globalizada.

Por exemplo, o vasto leque de gêneros discursivos circunscritos ao âmbito digital, desde fóruns de discussão nas redes sociais em LE até videoaulas legendadas, requer que o professor de LE adote estratégias de ensino que valorizem o contexto comunicativo e a intencionalidade dos falantes. A análise de interações reais em plataformas como Instagram ou TikTok, nas quais usuários hispanófonos produzem *reels* sobre tradições culturais, pode servir de ponto de partida para atividades de compreensão auditiva e de produção escrita, considerando as variações discursivas e os recursos multimodais empregados. Então, destacamos a importância de situar o ensino de LE numa abordagem crítica que problematize questões socioculturais, como identidades linguísticas e representações culturais. Ao explorar textos multimodais produzidos por falantes de diferentes regiões da América Latina e da Península Ibérica, por exemplo, os estudantes são convidados a refletir sobre práticas de poder e estereótipos, desenvolvendo não apenas proficiência linguística, mas também consciência MULTicultural (Rojo; Moura, 2012).

Desse modo, consideramos que investigar academicamente a interseção entre a Pedagogia dos Multiletramentos e o ensino de LE se faz necessário para aprimorar modelos didáticos que atendam às demandas de uma sociedade cada vez mais digital e globalizada. A produção de estudos críticos e empíricos pode nos permitir compreender como diferentes modalidades semióticas e repertórios culturais influenciam a aprendizagem dessa língua, fornecendo subsídios para a elaboração de práticas pedagógicas mais inclusivas e inovadoras, atendendo às demandas sociais dos estudantes contemporâneos. Em síntese, a adoção desses pressupostos não constitui apenas uma resposta às exigências tecnológicas, mas também uma orientação pedagógica que favorece a inclusão, a criatividade e a reflexão sobre as diferentes práticas sociais de linguagem que emergem da multimodalidade (Papen, 2009). Assim, a educação linguística se transforma, visando um ensino mais

dinâmico, situado e alinhado às demandas de um mundo em constante desenvolvimento, tendo em vista os diferentes “objetos de leitura que circulam socialmente” (Ribeiro, 2016, p. 46).

Ademais, a relevância dessas investigações manifesta-se na potencial contribuição para a construção de currículos flexíveis e centrados no estudante, nos quais a multimodalidade e a multiculturalidade sejam elementos estruturantes. Conforme apontam Oliveira e Szundy (2014, p. 198),

[...] em um mundo em que o desenvolvimento tecnológico possibilita a hibridização de linguagens e culturas em processos complexos de (re)criação de significados parece-nos mais premente do que nunca que professores se tornem analistas dos discursos capazes de engajar os alunos em práticas de análise e (re)construção de significados pautadas nos multiletramentos, ou seja, na articulação entre múltiplas modalidades semióticas e múltiplas culturas (Oliveira; Szundy, 2014, p. 198).

Outrossim, ao documentar experiências exitosas e desafios enfrentados por professores e aprendizes, a pesquisa acadêmica em multiletramentos, nesse contexto, possibilita a formulação de diretrizes pedagógicas baseadas em evidências, capazes de fomentar a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico dos alunos. Em última instância, esse corpo de conhecimento contribui para formar cidadãos aptos a interagir de forma reflexiva e competente em múltiplos contextos comunicativos. E, assim, surge nossa revisão da literatura.

2. Aspectos metodológicos

Em primeiro lugar, a pesquisa qualitativa, abordagem de pesquisa empreendida neste artigo, caracteriza-se por seu caráter interpretativo e subjetivo, voltado à compreensão aprofundada dos fenômenos em seus contextos específicos. Conforme Gil (2019), essa abordagem busca apreender os significados que os sujeitos atribuem às suas vivências, valorizando a descrição rica e a interpretação dos dados coletados. Paiva (2019) complementa ao afirmar que a pesquisa qualitativa envolve uma perspectiva compreensiva da realidade, considerando os sentidos construídos socialmente e o papel ativo dos sujeitos no processo investigativo.

No tocante ao método de pesquisa, este artigo adotou a pesquisa bibliográfica, por meio da técnica de revisão narrativa da literatura. Tal método caracteriza-se pelo levantamento e pela análise de referências teóricas previamente publicadas e difundidas em diferentes meios (Fonseca, 2002). Na concepção de Lima e Mioto (2007), a pesquisa bibliográfica se organiza em torno de quatro

parâmetros que delimitam seu escopo e direcionam sua condução: o temático, o linguístico, o estrutural e o cronológico.

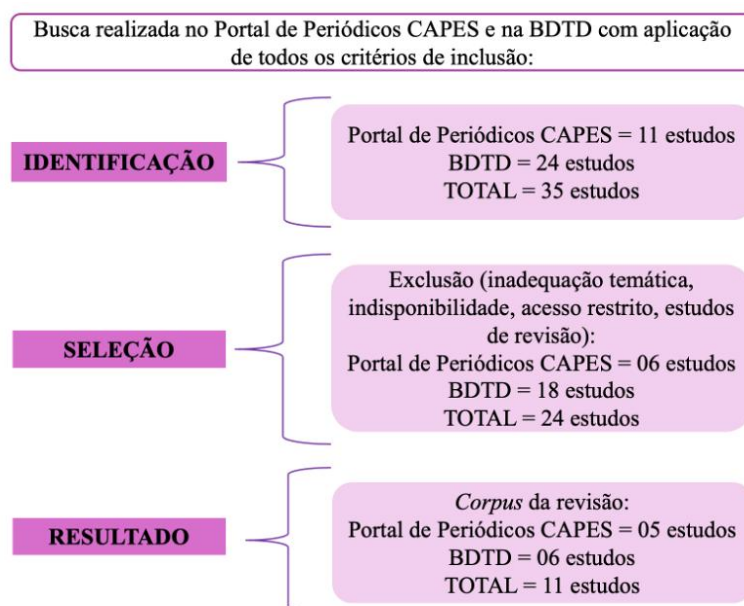
A revisão narrativa, por sua vez, é uma técnica bibliográfica que compila, analisa e discute informações sobre determinado tema de forma descritiva e não sistemática. Diferentemente das revisões sistemáticas e integrativas, ela não segue critérios rigorosos de busca e seleção de estudos e não tem a pretensão de esgotar as fontes, sendo particularmente útil para apresentar um panorama geral do conhecimento existente, contextualizar a temática investigada e apontar lacunas na literatura (Fernandes; Vieira; Castelhana, 2023).

Para realizar esta revisão, foram utilizadas como bases de dados a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Portal de Periódicos da CAPES. Durante os procedimentos de coleta de dados, empregamos duas palavras-chave de forma a abranger estudos que dialoguem com a temática central da investigação: “Multiletramentos” e “ensino de língua espanhola”.

Para tanto, estabelecemos critérios específicos de inclusão e exclusão para seleção dos estudos. Os critérios de inclusão foram organizados em quatro eixos, conforme sugerem Lima e Miotto (2007): 1) eixo cronológico — publicações dos últimos dez anos (2015–2025); 2) eixo temático — estudos voltados à interface entre a Pedagogia dos Multiletramentos e o ensino de LE no contexto brasileiro; 3) eixo linguístico — textos escritos em português, inglês e espanhol; e 4) eixo estrutural — dissertações, teses e artigos científicos. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados os estudos incompletos, os estudos duplicados nas bases consultadas, os estudos pagos, estudos documentais e os estudos de revisão da literatura, a fim de garantir a originalidade e a qualidade do corpus analisado.

Dito isso, o *corpus* final da pesquisa foi constituído por 11 trabalhos (artigos, teses e dissertações) selecionados após a aplicação desses critérios de inclusão e exclusão nas bases de dados consultadas. Do total de 35 estudos inicialmente identificados, 11 no Portal de Periódicos da CAPES e 24 na BDTD, foram incluídos cinco trabalhos da primeira base e seis da segunda. Os demais foram excluídos por se encaixarem em um ou mais critérios de exclusão. Essas informações estão detalhadas na Figura 1, que apresenta, de forma esquemática, o processo de identificação, seleção e resultado da amostra.

Figura 1 – Composição do *corpus* da pesquisa



Fonte: elaborado pelos autores.

3. Pedagogia dos Multiletramentos: foco no ensino de espanhol no Brasil

Nesta seção apresentamos a análise dos trabalhos selecionados a partir da revisão narrativa realizada, com base nos critérios previamente estabelecidos. O Quadro 1, a seguir, detalha a amostra final da pesquisa, organizando os estudos conforme o número de identificação, a base de dados de origem, o autor e o ano de publicação, o título da obra e seu objetivo geral, permitindo uma visão panorâmica das produções acadêmicas sobre a Pedagogia dos Multiletramentos no Ensino de LE no Brasil.

Quadro 1 – Detalhamento do corpus da pesquisa

Nº	Base de dados	Autor e ano de publicação	Título	Objetivo Geral
01	Portal de Periódicos CAPES.	Neyra (2023).	O (multi)letramento literário no ensino de literatura de língua espanhola no ambiente virtual de aprendizagem.	Identificar aspectos característicos do (multi)letramento literário e elementos que propiciem a interação e a interatividade no ambiente virtual.
02	BDTD.	Nogueira (2023).	O ensino da língua espanhola à luz do letramento crítico.	Desenvolver e aplicar uma prática leitora para o ensino de espanhol no Ensino Médio utilizando o gênero textual notícia, com base na teoria do letramento crítico.

03	BDTD.	Lage (2023)	Acolhimento a migrantes de crise na escola pública: construção da mobilidade pelo multiletramento engajado.	Investigar o processo de desenvolvimento da mobilidade de educadores e equipe escolar quanto às práticas de recebimento e permanência dos estudantes migrantes e suas famílias no contexto escolar, em uma escola pública da rede municipal da cidade de São Paulo.
04	BDTD.	Rosário (2022).	Multiletramentos: o gênero multimodal meme como recurso pedagógico no ensino de Espanhol em tempos de Pandemia.	Refletir sobre as potencialidades do gênero digital meme como recurso pedagógico no ensino de espanhol.
05	BDTD.	Negreiros (2021).	Tiras cômicas na escola: multiletramentos no processo de ensino-aprendizagem de espanhol.	Investigar como tarefas estruturadas por atividades sociais (Liberali, 2012) e apoiadas na Pedagogia dos Multiletramentos (New London Group, 1996) possibilitam aprendizagem e desenvolvimento da língua adicional (García, 2009) espanhol em uma turma de sétimo ano do Ensino Fundamental II em contexto de interação virtual de uma escola privada.
06	Portal de Periódicos CAPES.	Silveira, Sturm e Riberio (2020).	Os novos sujeitos da hipermodernidade e suas novas formas de comunicação.	Discutir e evidenciar as potencialidades dos multiletramentos para o ensino de LE.
07	BDTD.	Neves (2020).	Letramento audiovisual intercultural: crenças, diálogos e reflexões didático-pedagógicas.	Analisar o impacto formativo do uso do audiovisual com vistas ao ensino intercultural crítico em aulas de espanhol como língua adicional, em uma turma do 3º ano do ensino médio, de uma escola estadual do cariri ocidental paraibano.
08	Portal de Periódicos CAPES	Oliveira e Echenique (2019).	Multiletramentos e ensino de Língua Espanhola na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica.	Propor uma Pedagogia de Multiletramentos para o ensino de LE na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.
09	Portal de Periódicos CAPES.	Santos (2019).	Os memes como auxílio na leitura multimodal crítica: um relato de experiência docente na sala de aula de língua espanhola.	Compartilhar uma prática docente feita na sala de aula de LE, em uma turma de 3º ano do ensino médio da rede privada do município de Caucaia, região metropolitana de Fortaleza, na qual os alunos apresentaram suas análises críticas e sociolinguísticas de Memes que se tornaram virais na rede hispana.
10	BDTD.	Pedra (2019).	A escrita criativa no ensino de espanhol: ampliando os multiletramentos através de fanfics.	Explorar os multiletramentos através da escrita criativa para atingir os objetivos de aprendizagem de LE no Curso de Licenciatura em Letras – Línguas Adicionais com a elaboração e implementação de uma proposta pedagógica.
11	Portal de Periódicos CAPES.	Pinheiro e de Alencar (2016).	Práticas transidiomáticas na aula de Língua Espanhola: um relato de atividade multimodal na escola pública.	Escrever como ocorrem os usos transidiomáticos nas práticas sociais dos alunos do 2o ano do ensino médio na construção de textos multimodais, a partir da perspectiva da superdiversidade e da multimodalidade.

Fonte: elaborado pelos autores.

Partindo do exposto, nesta seção discutimos, com base nesses estudos recentes, a articulação entre duas temáticas centrais, a Pedagogia dos Multiletramentos ao ensino da LE, destacando tendências metodológicas, resultados alcançados e lacunas identificadas. Em linhas gerais, a partir de diferentes contextos educacionais e abordagens, a revisão evidencia como práticas que valorizam a multimodalidade, o letramento crítico e o uso de tecnologias digitais têm se consolidado como caminhos promissores para a ampliação do engajamento e da criticidade dos estudantes. Ao mesmo tempo, percebemos desafios persistentes, especialmente relacionados à formação de professores e à incorporação sistemática dessas metodologias no currículo escolar, fatores que orientam a necessidade de aprofundamento e inovação no campo do ensino de LE sob a perspectiva dos multiletramentos.

De forma esquemática, os estudos analisados podem ser organizados em eixos que se inter-relacionam: i) pesquisas que articulam a Pedagogia dos Multiletramentos ao letramento crítico no ensino de LE; ii) investigações que exploram gêneros multimodais e práticas digitais contemporâneas; iii) estudos voltados à literatura, à escrita criativa e às práticas autorais; e iv) trabalhos que contribuem para a compreensão ampliada dos multiletramentos em contextos escolares diversos. Essa organização permite visualizar convergências, recorrências analíticas e lacunas comuns, especialmente no que tange à formação docente e à institucionalização dessas práticas no currículo.

Primeiramente, no que tange aos estudos que articulam o ensino de LE ao letramento crítico, perspectiva diretamente relacionada à Pedagogia dos Multiletramentos, a dissertação de Nogueira (2023) oferece uma contribuição relevante. A autora investiga como práticas pedagógicas fundamentadas no letramento crítico podem promover a formação de sujeitos mais reflexivos e conscientes de seu papel social, por meio da leitura e análise de discursos em LE. Os resultados apontam para a eficácia de propostas didáticas que estimulam a interpretação crítica de textos multimodais e o debate sobre questões sociais, culturais e políticas. Além disso, Nogueira (2023) salienta a importância da formação docente para o desenvolvimento de práticas que vão além da abordagem gramatical, promovendo o engajamento crítico dos estudantes. A pesquisa também revela lacunas na implementação sistemática dessa abordagem nas escolas e na formação inicial dos professores de LE.

Em convergência com o exposto, apesar de estar voltado para outro cenário educacional, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o estudo de Oliveira e Echenique (2019) contribui diretamente para essa discussão ao analisar a presença dos multiletramentos nas

práticas pedagógicas de professores de LE nesse espaço. A pesquisa evidencia que, embora existam iniciativas docentes voltadas à inclusão de textos multimodais e ao estímulo à leitura crítica, ainda há desafios significativos quanto à consolidação de práticas sistemáticas baseadas na Pedagogia dos Multiletramentos. Ao encontro de Nogueira (2023), na pesquisa de Oliveira e Echenique (2019) os resultados apontam para a importância da formação continuada dos professores e para a necessidade de políticas institucionais que incentivem o uso de metodologias que dialoguem com a realidade digital e sociocultural dos estudantes. O estudo também identifica lacunas relacionadas ao uso pedagógico das tecnologias e à integração efetiva entre teoria e prática no ensino de LE nesse contexto educacional.

Observa-se, a partir desses estudos, uma convergência no entendimento de que o letramento crítico constitui um eixo estruturante da Pedagogia dos Multiletramentos no ensino de LE. Tanto em contextos da educação básica quanto em instituições federais, os trabalhos indicam que a leitura crítica de textos multimodais e a problematização de discursos sociais ampliam o papel da língua estrangeira como prática social, deslocando o foco exclusivamente linguístico para uma perspectiva formativa mais abrangente. Ainda assim, essa convergência teórica contrasta com dificuldades recorrentes na implementação sistemática dessas abordagens no cotidiano escolar.

Neyra (2023) traz contribuições significativas para a interface entre a Pedagogia dos Multiletramentos e o ensino de LE, ao investigar o (multi)letramento literário no contexto do ensino de literatura em ambientes virtuais de aprendizagem. A pesquisa evidencia como práticas pedagógicas mediadas por tecnologias podem potencializar a leitura crítica, a construção de sentidos e a participação ativa dos alunos em experiências literárias, especialmente quando articuladas a recursos multimodais. Neyra (2023) destaca a relevância de abordagens que integrem o letramento literário com os princípios dos multiletramentos, sobretudo no ensino remoto, e aponta a necessidade de ampliar o repertório metodológico dos professores nesse campo. A autora também sinaliza lacunas na formação docente no uso pedagógico de plataformas digitais e na promoção de práticas de leitura mais interativas e críticas.

Isso posto, em diálogo com Nogueira (2023) e Oliveira e Echenique (2019), o estudo de Neyra (2023) amplia a discussão ao evidenciar que a integração entre multiletramentos, literatura e tecnologias digitais não apenas redefine práticas de leitura, mas também exige novas formas de mediação pedagógica. Em conjunto, esses trabalhos sinalizam que a multimodalidade e o ambiente digital demandam do professor de LE um reposicionamento didático e epistemológico, o que reforça

a centralidade da formação docente como condição para o desenvolvimento de práticas críticas e participativas.

Dentro desse contexto mais literário e criativo da linguagem, a dissertação de Pedra (2017) apresenta contribuições significativas para a articulação entre a Pedagogia dos Multiletramentos e o ensino de LE ao investigar o uso da escrita criativa, por meio da produção de fanfics, como estratégia didático-pedagógica. A pesquisa demonstra que essa prática estimula o engajamento dos estudantes, amplia suas competências linguísticas e favorece a integração de múltiplas linguagens e mídias, em consonância com os princípios dos multiletramentos. Para Pedra (2017), a produção de fanfics não apenas promove a criatividade, mas também possibilita a construção de significados em contextos sociais diversos, desenvolvendo a criticidade dos alunos. Assim sendo, o estudo destaca ainda a importância de metodologias que valorizem a autoria discente e aponta como lacuna a necessidade de maior inserção de práticas de escrita digital e colaborativa nos currículos de LE.

Sob essa perspectiva, as pesquisas de Neyra (2023) e de Pedra (2017), embora se situem em recortes distintos, convergem ao destacar a dimensão autoral, criativa e participativa dos estudantes como elemento central das práticas de multiletramentos. Seja por meio da leitura literária mediada por tecnologias, seja pela produção de fanfics, observa-se uma valorização da linguagem como prática social situada, multimodal e colaborativa. Esses estudos reforçam que o ensino de LE, quando orientado pelos multiletramentos, pode ampliar os espaços de voz discente, ao mesmo tempo em que tensiona modelos tradicionais de ensino centrados na reprodução de conteúdos.

No que toca ao que vem sendo produzido acerca da temática ligada diretamente ao contexto digital, Silveira, Sturm e Ribeiro (2020) evidenciam como os novos sujeitos da hipermodernidade, imersos em ambientes digitais, desenvolvem multiletramentos por meio do uso de redes sociais, especificamente o *Twitter*, no ensino da LE. Os autores destacam que a utilização dessa plataforma favorece práticas comunicativas dinâmicas, colaborativas e multimodais, alinhadas aos princípios da Pedagogia dos Multiletramentos, além de apontar para a necessidade de metodologias que integrem as novas formas de comunicação digital ao ensino de línguas estrangeiras. Isso posto, evidenciam-se lacunas na apropriação crítica das tecnologias digitais no contexto do ensino de LE.

Nesse sentido, a dissertação de Rosário (2022) apresenta uma contribuição diretamente alinhada ao digital ao investigar o uso do gênero multimodal meme como recurso pedagógico no ensino de LE durante a pandemia de Covid-19. A pesquisa, fundamentada na Pedagogia dos Multiletramentos, evidencia que os memes, por sua natureza híbrida e culturalmente situada,

favorecem o engajamento dos alunos, o desenvolvimento da leitura crítica e a ampliação das práticas linguísticas em contextos digitais. Em consonância com Rosário (2022), a utilização de gêneros contemporâneos e multimodais, como os memes, pode tornar o ensino mais significativo e conectado à realidade dos estudantes, além de estimular a produção autoral e o pensamento reflexivo. A autora enfatiza ainda lacunas relacionadas à escassez de formação docente para o uso crítico de mídias digitais e à necessidade de legitimar esses gêneros no ambiente escolar.

De maneira convergente, Santos (2019), ao relatar uma experiência docente que utilizou memes como ferramenta para desenvolver a leitura multimodal crítica em aulas de LE e fundamentado na perspectiva dos multiletramentos, observou em seu estudo que o uso de memes em sala de aula possibilita maior envolvimento dos alunos, promovendo a análise crítica de discursos, o letramento digital e a interpretação de mensagens em contextos socioculturais diversos. Santos (2019) afirma ainda que, ao trabalhar com gêneros multimodais presentes no cotidiano dos estudantes, o ensino de LE pode tornar-se mais significativo e mais conectado à realidade juvenil. No mais, também evidencia lacunas quanto à formação docente para o uso de mídias digitais e aponta a necessidade de ampliar o repertório metodológico com gêneros contemporâneos e socialmente relevantes.

Ao serem analisados em conjunto, os estudos de Silveira, Sturm e Ribeiro (2020), Rosário (2022) e Santos (2019) evidenciam uma tendência consistente na literatura: o uso de gêneros multimodais que circulam na esfera digital do cotidiano juvenil como estratégia para promover engajamento, letramento crítico e participação ativa no ensino de LE. Contudo, esses trabalhos também reiteram limites estruturais, como a falta de formação específica para o uso crítico das mídias digitais e a resistência institucional à legitimação desses gêneros no currículo escolar.

Negreiros (2021) articula a Pedagogia dos Multiletramentos com o ensino de LE no contexto escolar, investigando o uso de tiras cômicas como recurso didático no processo de ensino-aprendizagem da LE, destacando sua eficácia na ampliação das práticas de leitura, na construção de sentidos multimodais e no desenvolvimento da criticidade dos alunos. Negreiros (2021) enfatiza o potencial dos multiletramentos para tornar o ensino mais significativo, especialmente ao integrar elementos visuais e verbais presentes nas tiras. Outrossim, aponta para a necessidade de formação docente voltada ao trabalho com gêneros multimodais, identificando essa lacuna como um desafio a ser enfrentado nas práticas pedagógicas.

O estudo de Lage (2023), por sua vez, apresenta contribuições relevantes para a compreensão da Pedagogia dos Multiletramentos no contexto escolar ao abordar o acolhimento de migrantes em

crise em escolas públicas brasileiras. A autora propõe, em sua tese, o multiletramento engajado como uma prática pedagógica capaz de promover a mobilidade social, cultural e linguística desses sujeitos, articulando práticas de linguagem à construção de identidades plurais e à valorização da diversidade. Ressaltamos que, embora o foco não seja diretamente o ensino de LE, o trabalho se alinha ao objetivo desta pesquisa ao evidenciar abordagens metodológicas centradas na diversidade linguística e cultural, apontando caminhos para práticas pedagógicas mais inclusivas e críticas, além de evidenciar lacunas relacionadas à formação docente e à necessidade de políticas públicas que sustentem práticas de multiletramentos nas escolas.

De modo semelhante, o estudo de Neves (2020) oferece contribuições relevantes para a discussão sobre a Pedagogia dos Multiletramentos, embora não trate especificamente do ensino de LE. A dissertação enfoca o letramento audiovisual intercultural, analisando as crenças e reflexões de professores em formação sobre o uso de materiais audiovisuais em contextos educativos. Neves (2020) destaca a importância de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade cultural e os múltiplos modos de linguagem, alinhando-se aos princípios dos multiletramentos ao propor uma abordagem crítica, dialógica e intercultural no processo de ensino-aprendizagem. Ademais, o trabalho, assim como o de Lage (2023) e Negreiros (2021), contribui para o mapeamento de tendências metodológicas e aponta lacunas na formação docente voltada ao uso crítico de mídias e recursos multimodais na educação.

Ainda sobre o que vem sendo documentado na literatura acerca da multimodalidade e do trabalho com textos multimodais, Pinheiro e De Alencar (2016) relatam uma experiência pedagógica com práticas transidiomáticas em aulas de LE na escola pública, com foco em atividades multimodais. A proposta descrita mobiliza os princípios da Pedagogia dos Multiletramentos ao integrar diferentes linguagens e códigos semióticos, promovendo a interação entre línguas e culturas no processo de ensino-aprendizagem. Pinheiro e De Alencar (2016) evidenciam que os alunos demonstraram maior engajamento e autonomia ao produzirem sentidos a partir de recursos diversos, como imagens, textos e sons, em contextos reais de uso da língua. Para além disso, os autores apontam desafios, como a necessidade de formação docente voltada à abordagem multimodal e ao trabalho com práticas linguísticas híbridas, revelando uma lacuna na preparação dos professores para atuar de forma crítica e criativa com os multiletramentos na escola pública, corroborando o achado de outros estudos (Nogueira, 2023; Neves, 2023; Neyra, 2020).

Sob essa ótica, observamos que a literatura revisada oferece contribuições significativas para a compreensão das potencialidades e dos desafios da Pedagogia dos Multiletramentos no ensino de

LE. Os estudos analisados evidenciam, de modo geral, avanços importantes no uso de práticas pedagógicas que valorizam a multimodalidade, o letramento crítico e a integração de mídias digitais, mas também revelam lacunas persistentes, especialmente no que se refere à formação docente e à consolidação de propostas metodológicas inovadoras no cotidiano escolar. Esses achados reforçam a importância de ampliar o diálogo entre teoria e prática, promovendo investigações que fortaleçam a inserção dos multiletramentos de forma crítica, criativa e contextualizada no ensino de línguas.

Dessarte, além das lacunas metodológicas e formativas identificadas, é necessário situar esse debate no contexto dos problemas sociais estruturais do Brasil, como a desigualdade socioeducacional, as condições precárias de trabalho docente, o acesso desigual às tecnologias digitais e as assimetrias regionais entre as redes de ensino. Esses fatores impactam diretamente tanto a implementação da Pedagogia dos Multiletramentos no ensino de LE quanto o próprio desenvolvimento de pesquisas na área, que ainda se concentram, em muitos casos, em experiências pontuais. Nesse sentido, evidencia-se a necessidade de ampliar as investigações empíricas voltadas à aplicação de práticas de multiletramento na sala de aula, especialmente em contextos da escola pública, de modo a fortalecer a articulação entre teoria, prática pedagógica e transformação social.

4. Considerações finais

Na pesquisa que empreendemos, ao objetivarmos revisar a literatura sobre a Pedagogia dos Multiletramentos e o ensino de LE, mapeando tendências, lacunas, enfoques metodológicos e resultados apresentados, foi possível identificarmos que os estudos analisados convergem em torno da valorização de práticas pedagógicas que exploram a multimodalidade, o letramento crítico e a inserção de mídias digitais como estratégias para tornar o ensino mais significativo, engajado e conectado à realidade dos estudantes. As pesquisas revelam ainda uma crescente preocupação em superar modelos tradicionais de ensino baseados na memorização gramatical, promovendo o protagonismo discente e a construção de sentidos em contextos socioculturais diversos. Todavia, também identificamos lacunas importantes, como a ausência de políticas institucionais que sustentem essas práticas de forma sistemática, a carência de formação docente voltada ao uso crítico e criativo de recursos multimodais e digitais e as limitações ligadas ao trabalho de literatura, que, em um cenário geral, costuma ficar em segundo plano.

Ademais, os estudos revisados evidenciam, em sua maioria, lacunas recorrentes que comprometem a efetivação das premissas da Pedagogia dos Multiletramentos no ensino de LE. Em primeiro lugar, a formação de professores, tanto inicial quanto continuada, apresenta-se como uma

deficiência sistemática, refletida na escassez de programas que articulem teoria e prática em multiletramentos e no baixo domínio docente de recursos multimodais e de mídias digitais. Além disso, prevalece a ausência de políticas institucionais claras que incentivem e sustentem a incorporação dessas metodologias no currículo, o que resulta em iniciativas pontuais e descontínuas. Soma-se a isso a carência de repertórios metodológicos diversificados, que contemplem gêneros contemporâneos (memes, *fanfics*, tiras cômicas) e ambientes virtuais de aprendizagem de forma articulada à proposta dos multiletramentos.

À vista disso, para enfrentar essas lacunas, faz-se necessário investir na qualificação docente por meio de ações formativas integradas, que articulem oficinas práticas de multiletramentos, estudos de caso e acompanhamento reflexivo e crítico em sala de aula. A elaboração de diretrizes pedagógicas e de políticas institucionais deve prever módulos específicos sobre multimodalidade, letramento crítico e tecnologia educacional, por exemplo, promovendo parcerias entre universidades, redes de ensino e projetos de extensão. Além disso, a constituição de comunidades de prática e de redes colaborativas entre professores de LE pode favorecer o compartilhamento de recursos e de experiências bem-sucedidas, ampliando o repertório metodológico e possibilitando a adaptação contextualizada das propostas. Assim, consideramos que a incorporação de pesquisas-ação e de estudos longitudinais permitirá avaliar continuamente o impacto das intervenções e ajustar as metodologias, de modo a fortalecer a integração entre essa teoria e a prática no ambiente escolar.

Posto isso, sugere-se que pesquisas futuras ampliem o escopo de investigação para diferentes níveis e contextos educacionais pouco explorados, como a Educação de Jovens e Adultos (EJA), a Educação do Campo, a Educação para Privados de Liberdade, assim como espaços não-formais de ensino e informais. Ademais, torna-se relevante aprofundar estudos que avaliem o impacto concreto das práticas baseadas nos multiletramentos na aprendizagem dos estudantes, propor estratégias formativas para a capacitação de professores na abordagem crítica e multimodal do ensino de línguas, bem como pesquisas deem voz ao letramento literário. Também se destaca a importância de explorar, em maior profundidade, a interseção entre os multiletramentos e questões de identidade, diversidade cultural e inclusão social, de modo a contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais democráticas e transformadoras no ensino de LE.

Em suma, ao ampliar o escopo de pesquisas, será possível fundamentar curricularmente as práticas de multiletramentos, orientar a formação de professores e consolidar um marco teórico-metodológico capaz de orientar a inovação pedagógica. Somente assim o ensino de LE poderá

responder aos desafios cognitivos, culturais e tecnológicos da sociedade contemporânea, promovendo aprendizagens significativas e críticas.

Referências

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. *Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005*. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 8 ago. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111161.htm. Acesso em: 20 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

FERNANDES, J. N. B.; VIEIRA, L. T.; CASTELHANO, M. V. C. Revisão narrativa enquanto metodologia científica significativa: reflexões técnicas-formativas. *REDES-Revista Educacional da Sucesso*, v. 3, n. 1, p. 1-7, 2023. Disponível em: <https://www.editoraverde.org/portal/revistas/index.php/rec/article/view/223>. Acesso em: 20 jun. 2025.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. *Letramentos*. Campinas: Editora da Unicamp, 2020.

KLEIMAN, A. B. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

KLEIMAN, A. B.; DE GRANDE, P. B. Interseções entre a linguística aplicada e os estudos de letramento: desenhos transdisciplinares, éticos e críticos de pesquisa. *Matraga - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ*, v. 22, n. 36, p. 11–30, 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/matraca/article/view/17045>. Acesso em: 29 jun. 2025.

LAGE, M. P. R. S. *Acolhimento a migrantes de crise na escola pública: construção da mobilidade pelo multiletramento engajado*. 2023. 293 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2023). Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/40769>. Acesso em: 26 jun. 2025.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Katál*, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37–45, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvvhc8RR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 jun. 2025.

NEGREIROS, M. F. *Tiras cômicas na escola: multiletramentos no processo de ensino-aprendizagem de espanhol*. 2021. 124 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP-1_77d5dd96607eedd0f90655ad55cb1a3c. Acesso em: 26 jun. 2025.

NEVES, J. S. *Letramento audiovisual intercultural: crenças, diálogos e reflexões didático-pedagógicas*. 2020. 166 f. Dissertação (Mestrado em Formação de Professores) — Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2020. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEPB_7760c78259e0a8ca30ae19eed2c7d89. Acesso em: 26 jun. 2025.

NEYRA, P. O (multi) letramento literário no ensino de literatura de língua espanhola no ambiente virtual de aprendizagem. *Pesquisa e Ensino*, v. 4, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revistas.ufob.edu.br/index.php/pqe/article/view/1008>. Acesso em: 26 jun. 2025.

NOGUEIRA, S. A. *O ensino da língua espanhola à luz do letramento crítico*. 2023. 126 f. Dissertação (Mestrado em Letras) — Programa de Pós-Graduação em Letras, Instituto de Humanidades, Ciências, Educação e Criatividade, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2023. Disponível em: <http://tede.upf.br/jspui/handle/tede/2540>. Acesso em: 26 jun. 2025.

OLIVEIRA, N. A.; ECHENIQUE, M. T. Multiletramentos e ensino de língua espanhola na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica. *Revista Eixo*, v. 8, n. 2, p. 195-202, 2019. Disponível em: <https://arquivorevistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/view/783>. Acesso em: 26 jun. 2025.

OLIVEIRA, M. B. F.; SZUNDY, P. T. C. Práticas de multiletramentos na escola: por uma educação responsiva à contemporaneidade. *Bakhtiniana – Revista de Estudos do Discurso*, v. 9, n. 2, p. 184–205, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/19345>. Acesso em: 02 jun. 2025.

PAPEN, U. New technologies: literacies in cyberspace. In: CULPEPER, F. et al. (Ed.) *English Language*. London: Macmillan Education, 2009. p. 487–497.

PARAÍBA. *Lei nº 11.191, de 29 de agosto de 2018*. Dispõe sobre a obrigatoriedade da inclusão de conteúdos sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena no currículo das escolas da rede pública estadual de ensino da Paraíba. Diário Oficial do Estado da Paraíba, João Pessoa, PB, 29 ago. 2018. Disponível em: <https://static.paraiba.pb.gov.br/2018/09/Diario-Oficial-05-09-2018.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2025.

PARANÁ. *Constituição do Estado do Paraná*. Art. 179, § 9º. Curitiba: Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, 1989. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtosAno.do?action=iniciarProcesso&tipoAto=10&orgaoUnidade=1100&retiraLista=true&site=1>. Acesso em: 25 jun. 2025.

PEDRA, F. C. D. *A escrita criativa no ensino de espanhol: ampliando os multiletramentos através de fanfics*. 2017. 209 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Línguas) — Programa de Pós-graduação Stricto sensu em Ensino de Línguas, Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/handle/riu/2517>. Acesso em: 26 jun. 2025.

PINHEIRO, M. S.; DE ALENCAR, C. N. Práticas transidiomáticas na aula de Língua Espanhola: um relato de atividade multimodal na escola pública. *Horizontes de Linguística Aplicada*, p. 41-69, 2016. Disponível em: <https://encurtador.com.br/kmqwS>. Acesso em: 26 jun. 2025.

PINHEIRO, P. A. Sobre o Manifesto “a Pedagogy of multiliteracies: designing social futures” – 20 anos depois. *Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas*, v. 55, n. 2, p. 525–530, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8647409>. Acesso em: 10 jun. 2025.

PRIETO, L. C. M. Letramento multimodal via tradução e ensino de literatura na terceira idade. In: ZACCHI, V. J.; WIELEWICK, V. H. G. (Org.). *Letramentos e mídias: música, televisão e jogos digitais no ensino de língua e literatura*. Maceió: EDUFAL, 2015. p. 35-56. Disponível em: <https://editoracriacao.com.br/wp-content/uploads/2019/06/pesquisa-em-linguistica-vol2.pdf#page=185>. Acesso em: 10 jun. 2025.

RIBEIRO, A. E. *Multimodalidade, textos e tecnologias: provocações para a sala de aula*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2021.

ROJO, R. *Escola conectada: os multiletramentos e as TICS*. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, R.; MOURA, E. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

RORAIMA. *Constituição do Estado de Roraima*. Art. 149, IV. Boa Vista: Assembleia Legislativa do Estado de Roraima, 1991. Disponível em: <https://www.tjrr.jus.br/index.php/constituicao-estadual>. Acesso em: 25 jun. 2025.

ROSÁRIO, J. M. C. *Multiletramentos: o gênero multimodal meme como recurso pedagógico no ensino de Espanhol em tempos de Pandemia*. 2022. 164 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) — Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/45255>. Acesso em: 26 jun. 2025.

SANTOS, D. S. A. *Os memes como auxílio na leitura multimodal crítica: um relato de experiência docente na sala de aula de língua espanhola*. Periferia, v. 11, n. 1, p. 16-32, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5521/552159357022/552159357022.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2025.

SANTOS-MARQUES, I. B. A. A formação de professores de língua portuguesa: projetos de letramento, agência e empoderamento. In: KLEIMAN, A. B.; ASSIS, J. A. (org.). *Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 2016.

SILVEIRA, M. R.; STURM, L.; RIBEIRO, E. Os novos sujeitos da hipermodernidade e suas novas formas de comunicação: multiletramentos e o ensino de língua espanhola por meio do Twitter. *Revista Desenredo*, v. 16, n. 3, p. 410-431, 2020. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/11528/114115837>. Acesso em: 26 jun. 2025.

THE NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. *Harvard Educational Review*, v. 66, n. 1, p. 60-93, 1996. Disponível em: https://newarcproject.pbworks.com/f/Pedagogy+of+Multiliteracies_New+London+Group.pdf. Acesso em: 26 jun. 2025.

TINOCO, G. M. A. M. *Projetos de letramento: ação e formação de professores de língua materna*. 2008. 254 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) — Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/436194>. Acesso em: 26 jun. 2025.